

O CATHARINENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Este jornal publica-se as quartas-feiras e sabbdos de cada semana: assigna-se na typographia Catharinense, rua do Livramento n. 34 á 63000 por anno e 38000 por semestre, pagos adiantados. Os annuncios dos Srs. as signantes, ate 10 linhas serão enseridos gratis, e para aquelles que não forem pagarão a 60 reis por linha.

O CATHARINENSE.

OS DESORDEIROS E A PRESIDENCIA.

Os golpes, que os lameguistas desordeiros atirarem sobre a presidencia não lhe chegarão, que antes os faremos resvalar pelo escudo de nossa penna. Jamais consentiremos que aquelle, que superior aos interesses dos partidos, sustentou-se no terreno da restricta imparcialidade, e conteve a luta no campo legal, tenha em recompensa os ataques dos pretendidos senhores desta terra, que se julgão em sua ousadia superiores á lei e authoridade.

Não consentiremos que se diga em vão—que a presidencia intervio na eleição, que com a força das baionetas a violou em Itapacoroy, em Tijucas, e na capital. Não toleraremos que se affirme com o dogmatico que á presidencia se devem planos ou projectos unicamente filhos da convicção ou mesmo da paixão dos partidos.

Quereis um adversario para derramar contra elle toda a vossa colera? Aqui nos tendes em um partido inteiro, que vos guerreou, que vos guerreará, mas sede leaes; não chameis intervenção indebita, o que era um rigoroso dever da presidencia qualquer que ella fosse, Sede leaes; não insinueis, não façaes crer ao povo, que as vossas desordens tem por causa a protecção da presidencia ao partido do Sr. Silveira; sede leaes, não confundais aos olhos do vulgo a remoção de vossos disturbios e desordens com o dever da autoridade de manter a ordem, e a liberdade do voto. Sede leaes e disei tambem: A força que a presidencia mandou para Laguna para manter a ordem e liberdade do voto, a chamamos á nós, e della nos servimos para nossos interesses.

Fallais em força para Tijucas e Itapacoroy, e porque nem uma só palavra de quei-

xa contra o bravo alferes, que foi commandando os policiaes mandados para Laguna, e que trahindo os seus deveres, se pôz ali á disposição do Sr. Lamego, ameaçando os votantes com prisão—o que tudo foi pela imprensa denunciado sem um desmentido?

Por ventura quando em Itapacoroy preparaveis scenas de tumulto e de desordens, como o fizestes no collegio da capital; quando para ali mandaveis um homem turbulento, encarregado de barulhar quando não podesse vencer a eleição, e que realisou o vosso projecto pondo a mesa parochial em coacção, e em fuga mesmo, obrigando o seu presidente a adiar os trabalhos e comunicar á presidencia os vossos feitos desordeiros—pensaveis ser alguns regulos, ou senhores feudaes—tendo só por lei a vossa vontade?

Querieris por ventura que ao saber de vossos disturbios, e excéssos a presidencia cruzasse os braços, deixando ao vosso capricho o correr dos successos? Não que a presidencia não sacrifica á vossa vontade os seus deveres.

Fallais em força armada, em violencia em Itapacoroy, accusando a presidencia de intervenção nessa eleição! Entretanto poucos dias antes disia-vos o vosso correspondente, á resp. to do commandante da força o tenente Pinto, estas palavras lisongueiras..... « o restante da força de 1.ª linha formava dentro em roda da urna, dessa vestal, que teve a honra de ser confiada aos cuidados de um digno official, como é o Sr. tenente Pinto, ao qual randemos sinceras homenagens pela IMPARCIALIDADE, com que se portou durante a sua comissão »

Se houve imparcialidade, como vos queixais de violencia?

Queixai-vos de força armada em Tijucas! Que força foi essa tam numerosa—que podesse impor a lei á votantes—que como disieis, erão antes de quebrar, que de torcer?

Foi por ventura o corpo fixo inteiro com seus alferes, seus tenentes, seus capitães, seus majores, com seu commandante mesmo? Foi por ventura a força policial com seu capitão, com seu tenente e seu *bravo* alferes? Ah! não foi nada disto. Foi apenas o tenente Telles com 5 policias. Com effeito! Sois muito tímidos! Ter medo de 5 gatos pella-dos vós que pretendias levar de vencida qual-quer força que acompanhasse o Dr. chefe de policia ao collegio eleitoral, mas que vos conteve a lembrança de que esta seria mais forte do que vós?!

Não declameis contra essa força que cahis no ridiculo, e tanto mais quanto sabe todo o mundo, que ahí fizestes os vossos 8 eleito-res como vos aprouve, votando ate os mor-tos! O povo não se illude—elie bem sabe que ahí houve uma duplicata--e que em dias diversos e sem o menor disturbio--sem a menor violencia--os partidos fizeram a sua eleição em separado! A que vem pois essas declamações sobre a *força!* mandada para Tijucas? Calai-vos antes.

Dizeis que a presidencia, que a policia intervio no collegio eleitoral da capital com força armada. Porem chamai em vosso so-corro a consciencia calma e desapaixonada e dizei-me.

Que juizo farieis de um presidente, de um chefe de policia, que vendo um collegio eleitoral invadido por desordeiros, que em altas voses concitavão á turbulencia, á de-sordem, e ao desrespeito á lei e ás decisões da maioria do collegio, não empregasse os meios legaes de garantir a ordem, o respeito á lei, e á liberdade do voto!

Suppondo que esses desordeiros confessos conseguissem seus intentos. Não vedes que elles proprios seriam os primeiros á desrespei-tar a presidencia e a policia, de quem na vespera haviam zombado?

Louvores á presidencia e á policia--cuja energia póde segurar no cimo do monte o ro-chedo da desordem, prestes a despenhar-se.

Por ventura o collegio eleitoral da capital foi violentado? Por ventura o presidente, o chefe de policia, um dos officiaes á suas or-dens, um soldado se quer impoz um voto? Uma só arma foi posta ao hombro? Uma só baioneta foi callada? Em pleno collegio elei-toral não se dice por ventura o que cada um cleitor quiz? Não se ameaçou com o sangue dos catharinenses, com as lagrimas e com o *jufo* das familias? E tudo isto haveria por

ventura se coacção houvesse? Calai-vos an-tes; arrependei-vos antes de ter preparado scenas tam vergonhosos

Não vos queixeis da authority, mas de vós mesmo. Os golpes que atirardes á presi-dencia e á policia resvalando sobre o broquel de nossa penna irão de volta ferir á vós mes-mo.

Sois forte, dizeis, sois senhores da pro-vincia. Uma maioria consideravel do povo Catharinense, continuais, appoia a vossa influencia, e o prestigio e popularidade do vosso partido. Pois bem, se assim é, para que tanta celeuma; se em vosso favor tendes o bom direito, para que gritaes tanto, para que vos agastais? Calai-vos antes e evitareis o ridiculo de vossas *cucás*, que ninguem teme.

COMMUNICADO.

O «Argos», digno substituto do celebra-rimo «Progressista», bebendo hoje suas ins-pirações nas fontes impuras que aviventarão a existencia desse órgão do Lameguismo, pronuncia-se em opposição a presidencia da provincia, por motivos que não occulta, e sãoos de uma *souhada* interveação no pleito eleitoral!.... Nada ha de estranho em seme-lhante conducta; ao contrario vemos nella perfeita coherencia: O «Argos» é liberal vermelho, faz guerra de morte ao Gabinete Imperial, (pobre gabinete), e portanto a guerra ao seo delegado nesta provincia, é uma consequencia logica e natural dos prin-cipios politicos do illustre escriptor publico; homem de quebrar, mas nunca de torcer!

Entretanto como S. Exc. recebeo até aqui os maiores encomios da redacção dessa folha, seria conveniente que fosse a nova attitude hostile justificada com factos reaes e não com méras declamações de emprego de lanças, es-padas, policia, força armada, e outras que-jandas historietas, as quaes não passam de carapetões ja mui sedifos.

Sim, meo paladim do interesse proprio, pedimo-vos que apresenteis factos, *um só* pelo menos, que comprove a allegada in-terferencia da primeira authority na eleição que acaba de ter lugar. Sem isto, vossos artigos terão o estigma de injustos desaba-fos,--filhos do despeito pela derrota que acabaste de sofrer.

Para mais escandalosa tornar a imputação calumniosa de certos acontecimentos, o « Argos » de 16 do corrente atribue ao partido Silveirista as violencias, os abusos e quantos crimes commetteo a parcialidade Lameguista durante a luta eleitoral ! Felizmente ahi temos as auctoridades para informarem ao Governo central sobre o proceder honesto dos que esposarão as candidaturas Silveira e Alvim. Ellas que digão se o partido destes candidatos aberrou da senda da honra, desrespeitando a lei, ou lançando mão de recursos immoiaes como os da corrupção e suborno. Ellas que informem se este partido ousou praticar quaesquer excessos ou se teve a animosidade de atacar a auctoridade dos collegios electoraes, proclomando doutrinas subversivas de todos os principios de direito e de ordem, concitando as mássas ao massacre dos inofensivos e briosos mandatarios do povo.

Continuaremos em outra occasião a historiar os successos do dia, demonstrando com a singeleza de nossa lingoagem, a rectidão do partido Silveirista, partido unico que aqui merece o nome de politico, já pela longa existencia, propectos serviços, e inabalavel firmeza; ja pela decidida sympathia que gósa na provincia, aonde tem profundas raizes que o aviventão e fortalecem. Propugnador dos saõs principios de ordem e liberdade, tendo por alvo exclusivo prosperidade da provincia, e o bem estár dos seos habitantes, sua vida não póde ser precaria e transitoria, como a das tristes parasytas que só médrão por limitado tempo, em quanto dura o suco extranho que as alineta.

Catharinense

NOTICIARIO.

Consta que o Sr. Lamego declarára solememente na Laguna aos seos amigos, que só aceitaría o diploma de Deputado se tivesse por compnheiro o Sr. Luz. E' natural que S. Exc. cumpra o promettido, mesmo para salvar certas suspeitas de deslealdade que comecção a apparecer.

Ha dias tivemos a satisfação de visitar e admirar os grandes melhoramentos realisados pela solícita administração, que actualmente dirige o Hospital de Caridade desta Cidade.

Na verdade é preciso força d'animo, e grande dedicação, para sem recursos sufficientes, lutar e vencer as difficuldades immensas que se opunhão a realisação dos trabalhos que vimos ali. Mencionaremos os mais notaveis: caminho para o collegio dos Lazaristas; derrocamento do morro, quasi todo de rocha viva, que assoberbava o edificio; direcção das agoas da cachoeira, em sentido a desvial-as do caminho que dantes tomavão, com perigo de socavár a casa do collegio; construcção de muralhas de segurança; e aterro da profunda cava, hoje mudada em uma bella área, e por onde antigamente se despenhavão as agoas pluviaes, e as das torrentes visinhas.

Se conseguir a conclusão da obra do cemitorio, e a do conducto d'agoa ao interior do Hospital, para o que offerece o Exm. Presidente uma certa quantia, a zelosa administração do Hospital de Caridade provará que -- non pecunia, sed labor improbus omnia vincit,

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Não me dirá V. S. qual é o motivo porque tem drixado de fazer uma ligeira exposição de todas as proezas *progressistas*, praticadas na eleição proxima finda? Será pelo numero consideravel d'ellas, que o seo jornal não poderá conter senão centuplicando o formato, ou porque repugna-lhe a narração de factos vergonhosos?

Eu, que tenho cá as milhas razões politicas para não guardar reservas, pesso-lhe o favor de registrar as que observei e notei no meo canheño, para servirem a collecção dos actos de loucura notaveis, durante o anno financeiro de 1860 a 1861.

Factos ! factos!... dizem os de Lamego; pois bem, eu os satisfaço, ahi os tem :

Forão os Lameguistas capitaneados pelo proprio candidato Lamego, que espalhãrão o terror na Laguna, entre o povo, ameaçando aos pobres votantes com o recrutamento, e pondo-os em coacção no acto mesmo de votar abusando para tanto, da força policial commandada pel *intelligente e bravo* alferes Mello que submeteo-se as ordens do Lamego, quando o soo dever era tão somente garantir o socego publico de acordo com a auctoridade policial. Foi o Sr. Lamego e a sua gente que não trepidãrão em exigir dos pais que amaldiçoassem, e mesmo desherdassem aos filhos que votassem com o partido Silveirista !

Foi o Sr. Lamego quem mandou prender os votantes agarrados por Maneca Prates, em casas de sobrado, tirando as escadas para *livremente* volarem no seo partido!

Forão os Lameguistas que em S. José ameaçarão a misera G. N., tornando-se notavel o ataque cabalístico da freguesia de Santo Amaro, dirigido pelo commandante superior coronel Neves, seo filho tenente coronel Gaspar, e major Carodo do batalhão d'artilheria da capital.

Forão os Lameguistas que que ameaçarão com recrutamento aos pobres votantes dos Ganxos, Palmas, Caieira e Tijuquinhas, fazendo-lhes crer que a êsquadra aqui estava as ordens de Lamego para esse fim.

Forão os Lameguistas, que apesar das ameaças, dinheiro, e promessas seductoras, até de dar baixa a *menores* da companhia de aprendizes, não tendo podido obter maioria nas Tijuças, adiarão a eleição transgredindo as ordens do governo, e o disposto no decreto de 18 de Agosto de 1860.

Forão elles que praticarão as proesas de Porto Bello, onde vencerão *sem maioria*, não obstante o emprego de muito contos de reis.

Forão elles que em pleno dia atentarão contra a eleição de Itajahy, arrojando a urna um maço de sedulas, que felizmente cahio fora.

Forão elles que praticarão o desacto contra a meza parochial de Itapocoroy, violentando o juiz de paz a suspender os trabalhos.

Forão os Lameguistas que violarão a urna do Paraty, introduzindo sedulas fraudulentamente, como declara ter--e achado 19 de mais, a acta.

Forão es Lameguistas que obuigarão os electores de S José a assignarem - se nas sedulas, o que não só viciou a respectiva eleição de Deputados, como tambem cogio a consciencia de muitos que querião votar em sentido differente do que votarão.

Forão elles que em S. Francisco e com o candidato Lamego a frente, roubarão votos a Silveira e a Alvim, não con-entindo no exame das sedulas, e nem na inserção do protesto contra a tal gentileira, feito pelos electores reclamantes.

Forão os lameguistas que insultuosamente repellirão aos electores legaes no collegio das Tijuças, forçando-os funcionar em collegio separado.

Forão os lameguistas que atacarão ferozmente o collegio desta capital, invadindo o seo recinto, ameaçando de derramar o sangue dos Silveiristas, e proclamando a lei da força, a resistencia-bruta, ás decisiões legaes da maioria do collegio!

(Continúa)

PUBLIÇÕES A PEDIDO.

Os electores Silveristas desculpão aos electores de São Miguel o cavaco que dêrão com o post

escriptum do Catharinense n. 25 de 30 de janeiro proximo passado.

Se os Miguelistas tiverão casa, cama e meza, os Silveiras tiverão casas, camas e mezas, sem ser a custa de caixas de partido. Votando sempre livre e conscienciosamente, abrigarão-se aonde bem lhes aprouvé, como hé de seu costume quando vem acapital, e não tolerarião que pessea alguma os fizesse a *quartelar*, como homens sujeitos.

Os electores Silveiristas forão escolhidos pelo povo, sem compromissos vergonhosos, e jamais os chefes do partido a que-se ligarão honrosamente, tiverão o atrevimento de propalar cynicamente que havião de ganhar a eleição com o seo dinheiro, como o fizerão publicamente os Lameguistas.

Se alguns abandonarão o collegio nos dias 30 e 31 de janeiro, a isso forão compellidas pelos atentados praticados por furiosos desordeiros, e pelas ameaças de correr o sangue brasileiro, feitas em plena sessão pelo Padre Barreto.

Os Catharinenses, homens de paz e de religião, não estão habituados a sedições e motins populares, e nem a ouvir da boca de seus vigarios blasphemias sanguinarias, ou concitações ao *morticinios*.

Alguns electores Silveiristas.

Declaramos nós electores abaizo assignados, que havendo ambos votado nos Srs. major de engenheiros João de Souza Mello e Alvim e Dr. João Silveira de Souza, feita a apuração, appareceu o dito Sr. major Alvim com um unico voto, devendo ter dous, dando-so assim ao mesmo Sr. Alvim a subtracção de um voto contra a qual protestamos, fazendo a presente declaração, que requeremos se insira na acta.

Joaquim Pereira Lima.

Justino Francisco Garcia.

Reconheço verdadeiras as assignaturas supra de Joaquim Pereira Lima e Justino Francisco Garcia em fé do que me assigno em publico e razo Rio de São Francisco 4 de fevereiro de 1861.

Em testemunho de verdade.

O Tabalião interino.

Valentim Antonio de Sousa.

ANNUNCIO.

Vende-se o negocio de secos da casa de canto n° 2 da rua da Paz, muito propria para qualquer negocio, vende-se por ter o dono de sahir para fora a tratar da sua saude.

Typ. Catharinense de G. A. M. A.--1861.

O director--Francisco Vicente Avila